

# O ECHO DO RIO,

## Jornal Politico e Litterario.



### Parcite verbis.

HORAT. AD ROM.

Publica-se as quartas feiras e sabbados, na typ. Imparcial de F. de Paula Brito, praça da Constituição n. 64, onde se subscreve a 4000 réis por semestre, pagos adiantados, e vendem-se numeros avulsos a 80 réis, nas lojas do costume.

### O ECHO DO RIO.

O que quer o ministerio? e o que quer a opposição? Eis aqui duas perguntas, que muito naturalmente faz todo aquelle, que por qualquer modo tem a peito os negocios deste bello paiz, e cujas respostas muito poderiam orientar a opinião publica, se por ventura carecesse ella ainda de esclarecimentos.

Ha homens, que são a expressão viva de um pensamento; e por isso olhar para elles é olhar logo para um systema, que muitas vezes consiste mesmo em não ter systema: são homens, que tem figurado muito em nossa scena publica, que muitas vezes tem emitto seus principios, e mesmo que levados á administração já mostraram, que são fieis a elles: assim o Sr. Maia, o Sr. Honorio, o Sr. Torres, o Sr. Paulino e mesmo o Sr. Salvador Maciel quando tomaram conta das pastas, para que foram escolhidos por S. M. já eram conhecidos no Brasil; já todos sabiam o que delles deviam esperar. Não acontecia assim com o Sr. Vianna, que posto que deputado por muitos annos, e inspector do thesouro, todavia ainda não havia solida caução do que podia ser; tudo presagiava que o Sr. Vianna seria o que é; mas tambem o podia não ser: já do alto de nossa tribuna foi dito por uma illustração que o ministro não está obrigado a fazer o que prometteo o deputado.

Mas que ideias symbolisavam e symbolisam esses Srs.? Rigorosa economia nos dinheiros publicos, brio e independencia no exercicio de seus empregos, conhecimento das necessidades publicas, e ardente desejo de as remediar. E por ventura tem elles satisfeito estas promessas, que colligimos de sua entrada para o ministerio? Ninguem que queira fallar verdade o negará. Na discussão do orçamento admittiu cortes importantissimos nas despesas publicas; tem repellido as injurias e achincalhes, com que alguém os tem querido apodar, levado talvez por bom tristes precedentes: tem illustração bastante, e pratica dos negocios publicos, e por isso conhecimento dos males, que por ali vão; tem de-

sejo de os remediar, por que tem sincero amor do seu paiz. O partido ministerial de nossas camaras deve ser estudado em seus chefes, isto é, nos ministros: o partido ministerial é a expressão do pensamento symbolisado pelo ministerio. E assim facil é decidir o que quer o ministerio.

E agora o que quer a opposição? que pensamento symbolisa ella? Mas existe opposição? Cremos que não. Existem individuos, que fazem guerra ao ministerio, mas opposição supponmos que não. Por que para haver opposição é preciso que haja principios apresentados e sustentados; mas até hoje ainda não nos consta, que nesta sessão se tenha feito. Vivem ali differentes individuos, sem ligação sem nexo; mas que até hoje ainda nos não disseram o que querem.

E poderemos pela sua simples inspecção saber quem são, o que querem, e como o querem? Não, mil vezes não. Vindos hontem para a scena publica (fallamos da opposição na camara temporaria) seus precedentes não nos bastam para ajuizarmos a seu respeito. Para podermos saber o que são e o que querem, seria preciso que alto e bom som nos declarassem quaes são os seus principios; o que querem e como o querem; porque só assim nos poderemos entender. E quando o disserem, não se desmintam logo na applicação, porque então nos persuadirão ou de que não sabem o que querem, ou nos procuram illudir, dizendo uma cousa, e querendo outra.

Uma opposição para obter o poder não basta que mostre que é capaz de derribar; precisa tambem que prove que é capaz de edificar. Não basta pois que ralhe, grite, censure, accuse; é preciso que alem disso expendá quæes as suas ideias, quaes as suas vistas; porque meios governará o paiz quando subir ao poder. Ora, um governo deve ter um systema; e por tanto é preciso que a opposição apresente o seu systema; porque sem elle não ha administração possivel. O deputado póde contentar-se com fazer guerra ao ministerio, mas até ali não se mostra digno de subir ao poder: mastrará; que o ministro não obrou bem, mas não mostrará que é capaz

de obrar melhor do que elle, e isto é o que se precisa no gabinete.

Dissemos acima que nos referiamos á opposição da camara temporaria, porque a do senado essa tem um systema; é o que foi derrotado parlamentarmente em 1837; é o que foi derrotado pela imprensa em 1841; é o que foi derrotado no campo da batalha em 1842: esse systema ainda pretende resuscitar: mas para dizermos a verdade cuidamos que por em quanto não merece attenção: seus mesmos oradores naquella camara reconhecem o forçado de sua posição, e por isso se veem obrigados a ladear continuamente quando se trata da politica geral do Estado; não se atrevem a emittir francamente as suas opiniões: somente o Sr. Hollanda teve coragem para tanto; só elle appellidou movimentos generosos os de Sorocaba e Barbaena, em quanto por outro lado disse que o ministerio de março tinha feito o seu dever oppondo-se a elles. Ora já se vê que com mordomos assim não é possível ser juiz. Ajuda que pois os membros dessa opposição sejam homens conhecidos por seus precedentes, todavia para poderem ser avaliados na presente sessão muito convinha que francamente emittissem suas opiniões. Esperaremos que o queiram.

Por ora não sabemos o que quer a opposição: é a conclusão que tiramos dos factos.

#### OS NOVOS IMPOSTOS.

A nossa divida publica, que sobe a algumas centenas de milhões, e a differença entre nossa receita e nossa despeza, fez que a commissão do orçamento organisasse um projecto de novos impostos, e no que foi auxiliada pelo Sr. ministro da fazenda. Que vasta mina para a opposição! Desde o dia em que appareceu a proposta até hoje a não deixou de cavar; e por muito tempo parece, que ha de continuar, procurando assim augmentar os descontentes, e organizar partido, que faça cahir o actual ministerio. Se se trata de contribuição nos ordenados, clama, que se quer tirar o pão aos servidores do Estado; se se trata da ancoragem, clama que se quer acabar com o commercio; se se trata das olarias e caeiras, clama que se quer acabar com a industria: tudo aproveita; em toda a parte acha pechas, para por toda a parte recrutar. Mas porque até hoje ainda a opposição não emittio uma ideia aproveitavel? Por que? por que lhe era impossivel; porque sabe que os impostos são necessarios; e porque a commissão apresentou as ideias, que mais podem aproveitar na occasião presente.

Desde quantos annos estão ahí os ministros da fazenda a pedir creditos? O Sr. Hollanda pediu credito no ministerio dos quarenta dias; o Sr. Araujo Vianna pediu credito no seu ministerio; o Sr. Nascimento pediu credito; o Sr. Alves Branco pediu credito em 1837, pedido que foi reiterado pelo Sr. Calmon, e votado quando este estava no ministe-

rio; em 1838 novamente pediu credito esse mesmo Sr., o Sr. Alves Branco tornou a pedir credito em 1839; o Sr. Martin Francisco pediu credito em 1840; em 1841 tornou a pedir credito o Sr. Calmon; e este anno pediu credito o Sr. Vianna. O que prova esta longa relação de nomes? Que todos os ministros tem vivido de credito, e por consequencia que o deficit não provém de ser o ministerio mais ou menos gastador, porem da differença real entre a receita e a despeza. E note-se que se antes do Sr. Hollanda se não havia pedido credito, é porque o cunho do cobre tinha dado para acudir ás despezas mais urgentes. O unico ministro que desde a Independencia teve dinheiro com fatura, sem lhe ser necessario credito, foi o Sr. Nascimento em 1835, em razão da composição com o banco.

Se este ou aquelle ministro ou por gastador, ou por mão arrecadador não tivesse o dinheiro preciso, mas que a receita publica chegasse, não teriam sido obrigados a pedir creditos todos esses homens, alias os mais eminentes em materias financeiras, e cuja honradez não admite duvida. Se o mal proviesse desta ou daquella opinião, que tem triumphado, não teria o mesmo acontecido com todas as opiniões, que tem ido no poder.

E continuaremos a viver de creditos? Se podemos, em que serão realizados? em papel ou em apolices? E se algum outro meio ha praticavel na occasião presente, qual é elle?

E se não devemos mais viver deste modo, a que meio recorreremos? Na curteza de nosso entendimento, não conhecemos outro proveitoso nesta occasião senão impostos. Ha outro? Pois dizei qual seja: venha essa pedra philosophal, que a queremos vêr e admirar. E' a economia, e a melhor fiscalisação? Economico e fiscalizador se tem mostrado o ministerio actual mais que nenhum outro antes d'elle; e ainda assim reconhece não poder destruir a differença entre a receita e a despeza. Mas antes destes ministros muitos outros occuparam as pastas tiradas de todas as opiniões e circulos, que tem vogado no Brasil: e apesar disso ainda nenhum nem com economias nem com melhor fiscalisação pôde obter esse desideratum. Como pois se diz que com boa fiscalisação e economia se obtem, o que ainda até hoje ninguem obteve?

Desengane-se a opposição: se quer ganhar terreno, se quer abrir caminho para o poder, como a todos é licito, e ao qual aspiram sempre aquelles, que no systema representativo se oppoem ás medidas do gabinete, deve procurar outro caminho: negar verdades evidentes, por todos reconhecidas é o meio de querer não merecer o credito de ninguem. O equilibrio entre a receita e a despeza do Estado se se pôde restabelecer pela criação de novas rendas; as propostas, ou outras. Persuadimo-nos, que as propostas são por agora as mais vantajosas, e as unicas realisaveis: podemos estar em erro; mas a opposição convem demonstral-o. Ou presente ou-

tro meio de obter renda, ou mostre como este é absolutamente inefficaz: porque se este produzir algum rendimento para o thesouro, na deficiencia de outros, deve ser aproveitado. A opposição mesmo é aquella que todos os dias nos descreve com as mais negras côres: se tem a peito o bem do paiz, ella, que nos considera em tão triste estado, deve apresentar as suas ideias de reformas e melhoramentos, ideias exequiveis, ideias que lhe grangeem o assenso nacional; que de outro modo inutilmente combate. Assim procedeo a opposição de 1837, e assim a de 1840 a 1841. A primeira disse ao governo, que tinha este a tropa nos quartéis aqui na côrte e nas provincias, e que era preciso mandal-a para o Rio Grande; o governo recusou-se a isso: a opinião publica o condemnou por esse e por outros desmandamentos. Mas a opposição não fallava a esmo; argumentava com as tabellas do governo. Foi assim, e não declamando, que fez sahir da regencia o Sr. Feijó. E como procedeo a opposição de 1840 a 1841? Foi ainda do mesmo modo: foi mostrando com factos, que o ministerio de então ia contra todos os principios de uma regular administração: foi apresentando á nação inteira as violencias das eleições; foi mostrando a vergonha, por que estavamos passando no Rio Grande; e com estes e outros factos a nação inteira ouviu o brado da imprensa; e um ministerio, que tinha em seu favor todo o prestigio da corôa de novo entrada no exercicio de suas prerogativas, baqueou.

Damos estes conselhos á opposição: talvez os supponha de inimigo; engana-se. Queremos que tome o lugar, que lhe compete, e que não perca seu tempo com detrimento seu e do paiz. Quando se trata de cousas tão evidentes, como é hoje a necessidade da criação de novas rëndas, e por consequencia de impostos, não negue, por que comette um dos peccados que bradam ao céu.

#### DUAS PALAVRAS AO — NACIONAL. —

Que quando nos apresentavamos em publico a tratar da causa do paiz e dos seus interesses, se de alguns fossemos recebido ao menos com polidez, e respeitando-se os motivos que nos dirigem, de outros seriamos apupado, e coberto de baldões, isto já nós sabiamos e o esperavamos; e por isso de modo nenhum nos maravilhou, que o contemporaneo do *Nacional* julgue de nós que estamos em almoceda: se a vontade do cidadão é livre pela constituição, a intelligencia é livre pela natureza, e por isso cada qual pôde discorrer como bem quizer. Em resposta diremos ao contemporaneo, que costumamos muito respeitar intenções; que a convicção é unicamente quem dita nossas palavras: que suppunhamos que as palavras do *Nacional* tambem eram filhas de convicção; mas que d'ora avante estamos autorisado a julgal-o manivela em almoceda, pois que elle mesmo assim se julgou.

Mas deixemos isto: vamos travar com o *Nacio-*

*nal* liça sobre as suas proposições: dissemos que a opposição da camara temporaria ainda não havia erguido bandeira; em torno da qual militasse constante, e que só combate o ministerio com as armas da declamação, sem apresentar um só facto: o collega arvorou-se em defensor dessa opposição, e quiz-nos aterrar com um montão . . . . de palavras, pois que factos nenhuns apontou.

Pois não são factos, diz elle, a intervenção directa e tortuosa, que o governo está fazendo á legislação. — Mas como, quando, e onde? Circumscreva o collega esta sua tão generica asserção; talvez haja ali factos de que não tenhamos noticia; por ora não nos cansta; e essa generalidade assim dita nada prova: assim como nada provam todas as que avança em seguida. O paiz está desgraçado, pobre e miseravel, tocando já o abysmo da bancarrota, mas o governo em vez de economias faz decretar crescidas e desnecessarias despesas. Repetiremos como, quando, e onde? qual é a verba do orçamento votado para o anno corrente e o futuro, que seja capaz de redução: é para este terreno, que chamamos o collega. Apresente uma só verba, e logo a estatistica do serviço respectivo; mostre como isto se pôde fazer com menos, que assim é que se chama discutir com factos: o mais sempre foi, é e será pura declamação.

Diz mais o collega, que tambem são factos o desprezo e indifferença, com que são tratadas quasi todas as provincias: ora, a fallar a verdade, por mais que escogitemos, não podemos lembrar-nos de um só acto, que mostre falta de consideração por uma provincia.

O collega achou muito má a entrada do Sr. Paulino para o ministerio dos estrangeiros, e julga que por este facto devem os outros cinco ministros incorrer na indignação publica, pois que haviam declarado, que não eram continuadores da politica de 23 de março. De veras que ignoramos como a entrada do Sr. Paulino para o gabinete actual queira dizer resurreição da mesma politica. O Sr. Paulino entrou para uma repartição differente daquella, em que esteve, e fôra isto bastante para mostrar differença; mas alem disso as questões que hoje se suscitam não são as mesmas, que se suscitaram durante o ministerio passado. As necessidades da administração são quasi as mesmas; mas as necessidades politicas tem variado muito; e por isso nenhuma repugnancia ha em servirem conjunctamente homens, que em outro tempo tiveram vistas diversas; mas que, mudadas as circunstancias, e tendo de attender para outras cousas, podem a respeito destas estar conformes. Disto poderiamos apresentar muitos exemplos, estranhos e domesticos; mas para não ir mais longe, recordaremos ao collega o ministerio de julho de 1840. O Sr. Paulino, cujo merecimento está demonstrado pela sanha, com que é atacado pela gente de Santa Luzia e outros, nao entraria para o gabinete se tivesse hoje de decidi

as mesmas questões, que teve de decidir no seu ministerio passado, e se lhe exigisse decisão differente; mas tendo cessado os motivos de divergencia, nenhum obstaculo podia ter em encarregar-se de uma pasta. O Sr. ministro da marinha não disse que sua politica era contraria a do gabinete transacto; disse que não era continuação: ora, entre uma e outra cousa ha abi sua notavel differença.

Depois de censurar o collega a entrada do Sr. Paulino, falla dos impostos, como se sem impostos poderemos viver; e falla da corrupção e immoralidade, que lavram por toda a parte. Declaramos que não sabemos de tanto; ha corrupção e immoralidade em alguma parte, e exemplo desgraçado nos deu ainda ha bem pouco a relação de Pernambuco absolvendo os réos do assassinato do ex-presidente da Parahyba; mas essa data de longe, que não é em seis mezes, que assim se muda a face das cousas: querer fazer o ministerio actual responsavel pela immoralidade, que grassa no paiz, é o mesmo que queria o leão da fabula com o pobre carneiro.

Não sabemos a quem o collega chama *alma de chicharro*: se é connosco, agradecemos-lhe o polido da expressão: outra cousa não podiamos esperar daquella, que nos saudou dizendo que estamos em almoeda. Resta-nos unicamente por hoje dizer-lhe, que como estamos em almoeda, nós faça offerecimentos, senão para que fallemos em favor da sua causa (pois tanto não valem), ao menos para que nos calemos.

O ministerio de coalisào fica para artigo proprio.

#### EXCELLENTE MINA.

Damos os parabens á opposição pela mina, que se lhe vai abrir, onde achará materia vasta para declamar contra este maldito ministerio. Temos ouvido, que segundo é costume, pretende S. M. distribuir algumas graças por occasião do seu casamento: que melhor quer a opposição? Desde já deve ir estudando a materia; por que apenas apparecerem os despachos devem as baterias estar assastadas, e começar o fogo. Este foi apenas despachado official, quando deveria ser dignitario; aquelle foi despachado dignitario, quando não deveria passar de official. Este foi esquecido, em quanto aquelle foi lembrado, e aquelle foi lembrado quando este foi esquecido. Tal provincia teve tantos despachos, quando tal outra teve tantos. Que inaxgotavel mina! Eia, Srs. da opposição, mãos á obra! Os que sobem á tribuna preparem-se para fallar *ore rotundo*: os que estão alguns furos abaixo, e como nós só podem fazer gemer os prélos, esses já podem ir compondo artigos para estiradas columnas: deixem os nomes em branco; que depois se enchem quando se tirarem as ultimas provas.

Um dos mais arduos trabalhos de um ministerio é distribuir graças; e se algum bamburrio desses, de que ha tantos exemplos entre nós, nos levasse ao ministerio, em occasiões taes como a que agora

se apresenta, ou pediriamos nossa demissão, ou ao menos deramos parte de doente. Os agraciados nada agradecem, porque suppoem, que ainda mais se lhes deve; os que não foram contemplados, esses são outros tantos inimigos, mais toda a sua parentella sem ficarem de fóra os compadres nem os afilhados. E para que ganhar tantos inimigos?

Mas, dirão, e diz a opposição, proceda o ministerio com justiça, e ninguém fallará! E pôde o ministerio proceder com rigorosa justiça? O ministerio examina os requerimentos e documentos, que lhe são presentes; mas estes muitas vezes enganam. Muitos individuos ali ha, que apresentam uma longa serie de documentos, e todavia nunca prestaram serviço algum, que valioso fosse. Pôde pois bem o ministerio fazer justiça pelo que se lhe apresenta, e todavia fazer grandes injustiças. Muitas vezes aquelles que mais merecem, ou não apparecem a pedir, ou mesmo nada querem. Pela coroação soubemos nós de pessoas, que tinham pedido aos ministros, que os não contemplassem em os agraciados; mas certos especuladores, que ou sabiam, ou não sabiam disso, trataram logo de accusar o ministerio de então por que os não havia despachado.

Mas demos, que todos os documentos que se apresentam são verdadeiros, e que todos os despachos são justos; não está ali logo a inveja e a maledicencia para tudo envenenar? Quantos desgraçados entenderão, que não merecem mais do que o que lhes fôr dado? Quantos comparando-se com outros entenderão, que ninguém em circumstancias peiores foi mais bem remunerado? Fazer que em semelhante occasião não haja descontentes, é fazer impossiveis. Ora, todos esses descontentes hão de achar quem leve suas queixas á tribuna e á imprensa: mesmo que o não quizessem (outro impossivel) amigos terão officiosos: a opposição ali está recrutando; e não ha de desprezar tão boa occasião.

Estamos certo que não desprezará. A mina é rica: ainda que os trabalhadores são poucos e desgaitados, todavia, pôde haver boa colheita.

#### RIO GRANDE DO SUL.

Temos as mais satisfactorias noticias desta provincia. Bento Gonçalves havia pedido a sua demissão de presidente de uma republica, que nunca existiu, e de uma quadrilha que está em debandada: Neto havia sido demittido do commando della. A discordia está pois no campo de Agramante.

E, graças a Deos! já nos dizem que temos boa cavallhada, e que os rebeldes estão á pé: dantes era o inverno; sempre nós andavamos á pé, e os rebeldes em bons cavallos.

A campanha continua, apesar do inverno: isto confirma o ditado, que mais faz quem quer do que quem pôde.